

Ministério mira câncer de próstata

28/08/2009
Jornal do Brasil

Temporão anuncia política para a população masculina e quer aumentar em 20% exames

O Ministério da Saúde prevê o aumento de 20% no número de ultrassonografias de próstata, exame responsável pelo diagnóstico precoce de tumores malignos, até o ano que vem. A meta, parte da Política Nacional de Saúde do Homem, é que o total de procedimentos passe de 78 mil em 2008 para 110 mil até 2010, com um investimento de R\$ 4,4 milhões.

A medida faz parte de um pacote, lançado ontem pelo Ministério da Saúde, que prevê ainda o aumento de até 570% na realização de procedimentos urológicos e de planejamento familiar, como a vasectomia. O objetivo é que 2,5 milhões de brasileiros com idade entre 20 e 59 anos procurem o serviço de saúde pelo menos uma vez ao ano.

A estimativa do Instituto Nacional de Câncer (Inca) é de que 49.530 homens tenham câncer de próstata apenas este ano. O número representa uma proporção de 52 casos da doença para cada 100 mil homens. Segundo dados do Inca, a taxa de mortalidade por câncer de próstata passou de 6,3 para 13,9, entre 1979 e 2006. Um aumento de 120%.

O número de cirurgias para tratar tais doenças e os casos de câncer do trato genital masculino irão aumentar, de acordo com a meta do ministério, em 10% ao ano, passando de 100 mil, em 2008, para 110 mil, em 2009, alcançando 121 mil até 2010. De acordo com o órgão, a iniciativa vai ampliar o acesso ao tratamento, por exemplo, do câncer de pênis tumor relacionado às baixas condições socioeconômicas e à má higiene íntima. Levantamento da Sociedade Brasileira de Urologia indica que pelo menos mil homens têm o pênis amputado todos os anos no Brasil por causa da doença.

O governo também pretende aumentar em 148% o valor do repasse para a vasectomia realizada em ambulatórios e em 20% o montante destinado ao procedimento com necessidade de internação. A meta do Ministério da Saúde é passar de 35 mil para 50 mil vasectomias anuais realizadas em ambulatórios em 2010.

A estratégia tem como objetivo igualar em R\$ 306,47 os montantes destinados a ambulatórios e hospitais para cada cirurgia de esterilização.

A ideia é incentivar o aumento da operação em ambulatórios.

Em torno de 69% das vasectomias são realizadas com internação, que, de acordo com o ministério, deveria ser destinada a cirurgias mais complexas.

Durante o lançamento da Política Nacional de Saúde do Homem, o ministro da Saúde, José Gomes Temporão, afirmou que a ausência de ações na área "incomodava há muito tempo", além de ter sido "negligenciada".

- Temos política de saúde para qualquer coisa que se possa imaginar, mas não para os homens, que vivem uma situação bastante delicada do ponto de vista da mortalidade - observou Temporão.

Dados do Ministério da Saúde indicam que, a cada três adultos que morrem no país, dois são homens.

- Decidi enfrentar esse desafio bastante complexo.

Para Temporão, os homens têm medo de descobrir que estão doentes.

- Eles acreditam que nunca vão adoecer e não se cuidam - explicou. O ministro reconheceu que o lançamento de um pacote de ações específico para os homens representa um "desafio" para o sistema de saúde pública, porque vai exigir mudanças estruturais.

- É preciso que o sistema esteja mais sensível. É um desafio também para os gestores estaduais e municipais, para pensarem em estratégias. É preciso que enfermeiras e médicos estejam mais atentos e tenham um olhar diferenciado.

O secretário de Atenção à Saúde do ministério, Alberto Beltrame, acredita que o plano faz uma espécie de "resgate do compromisso" de destacar a atenção à saúde masculina.

Ele lembrou que o homem apresenta "peculiaridades" que o colocam em uma posição "vulnerável".

- Os homens têm mais doenças cardíacas, acidentes vasculares cerebrais, cânceres, colesterol elevado, diabetes, hipertensão. O quadro de morbidades é maior do que o das mulheres e eles são mais resistentes a procurar ajuda. Têm medo de descobrir a doença em função de serem provedores do lar - destacou o ministro.

O representante da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) no Brasil, Diego Victoria, disse que reconhece no Sistema Único de Saúde (SUS) "uma série de fatores que outros sistemas de saúde têm que aprender".

- Esse lançamento é o maior compromisso que poderíamos ter. A regulamentação de políticas integrais e substantivas para o homem é um marco. Há uma completa harmonia de prioridades, dando o exemplo de políticas que garantem na prática a universalização do acesso à saúde avaliou.